

INOVAÇÃO, ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS DE GESTÃO PARA O CONTROLE EFICIENTE NO AGRONEGÓCIO

INNOVATION, STRATEGIES AND MANAGEMENT TOOLS FOR EFFICIENT CONTROL IN AGRIBUSINESS

Raiane Daniel Carvalho

Discente do Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual do Tocantins -

UNITINS, Brasil

E-mail: danielraiane@unitins.br

Raquel Batista dos Santos

Doutoranda em Contabilidade e Administração pela FUCAPE, Docente do Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, Brasil

E-mail: raquel.bd@unitins.br

Resumo

O agronegócio brasileiro representa um dos principais motores da economia nacional, mas ainda enfrenta desafios relacionados à gestão, controle e sustentabilidade das propriedades rurais. Este estudo, de caráter teórico e abordagem qualitativa, baseou-se em revisão bibliográfica sistemática para analisar as principais ferramentas de gestão aplicadas ao setor. Foram destacadas quatro dimensões centrais: planejamento estratégico, controle financeiro, contabilidade gerencial e rural, e tecnologia da informação. Os resultados apontam que a adoção dessas ferramentas amplia a eficiência operacional, fortalece a competitividade e contribui para a sustentabilidade econômica e ambiental, sobretudo em pequenas e médias propriedades. Evidenciou-se que práticas estruturadas de planejamento reduzem desperdícios, o controle financeiro garante maior previsibilidade e resiliência, a contabilidade gerencial auxilia na tomada de decisão estratégica e a tecnologia da informação atua como vetor de inovação e modernização. Conclui-se que a integração dessas ferramentas representa um diferencial competitivo para o agronegócio, promovendo maior profissionalização da gestão e alinhamento às exigências de mercados globais e práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Agronegócio. Gestão. Inovação. Controle. Sustentabilidade.

Abstract

Brazilian agribusiness represents one of the main drivers of the national economy, but it still faces challenges related to the management, control, and sustainability of rural properties. This theoretical study, with a qualitative approach, was based on a systematic literature review to analyze the main management tools applied to the sector. Four central dimensions were highlighted: strategic planning, financial control, management and rural accounting, and information technology. The results indicate that the adoption of these tools increases operational efficiency, strengthens competitiveness, and contributes to economic and environmental sustainability, especially on small and medium-sized properties. It was demonstrated that structured planning practices reduce waste,

financial control ensures greater predictability and resilience, management accounting assists in strategic decision-making, and information technology acts as a driver of innovation and modernization. It is concluded that the integration of these tools represents a competitive advantage for agribusiness, promoting greater professionalization of management and alignment with the demands of global markets and sustainable practices.

Keywords: Agribusiness. Management. Innovation. Control. Sustainability.

1. Introdução

O agronegócio brasileiro é um dos pilares fundamentais da economia nacional, sendo responsável por uma significativa parcela do PIB e gerando milhões de empregos, tanto diretos quanto indiretos. O setor desempenha um papel essencial na produção de alimentos, fibras e energia, impactando diretamente a balança comercial do Brasil.

No entanto, apesar de sua importância estratégica, muitas propriedades rurais ainda enfrentam desafios relacionados à gestão e ao controle das suas atividades produtivas e financeiras. A adoção de ferramentas de gestão pode ser um diferencial significativo para a melhoria da eficiência operacional, a redução de custos e o aumento da competitividade dessas propriedades no mercado.

No contexto do agronegócio, as ferramentas de gestão e controle englobam um conjunto de técnicas e metodologias que visam organizar, planejar, monitorar e avaliar as atividades de uma propriedade rural. Entre as ferramentas mais comuns, destacam-se o controle financeiro, o planejamento estratégico, a gestão de estoque e a utilização de tecnologias para monitoramento da produção (Barros *et al.*, 2025).

Essas práticas são essenciais para o bom andamento dos negócios rurais, pois permitem que os gestores tomem decisões baseadas em informações precisas e oportunas, minimizando riscos e maximizando resultados. Contudo, o uso dessas ferramentas ainda é incipiente em muitas propriedades rurais, principalmente nas pequenas e médias, o que pode comprometer sua sustentabilidade e crescimento (Barros *et al.*, 2025).

O agronegócio no Brasil representa um dos setores mais dinâmicos e estratégicos para o desenvolvimento econômico, mas ainda enfrenta desafios relacionados à gestão e à adoção de práticas modernas de controle. Nesse contexto, a implementação de ferramentas de gestão mostrou-se essencial para a organização das finanças, a otimização do planejamento da produção e o avanço da melhoria contínua dos processos (Quintam, 2023).

A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender como ferramentas modernas de gestão podem contribuir para reduzir desperdícios, melhorar a tomada de decisão e promover práticas sustentáveis, sobretudo em pequenas e médias propriedades. Ao fortalecer a profissionalização da gestão rural, tais instrumentos têm potencial de impactar positivamente não apenas o desempenho econômico, mas também o desenvolvimento social e ambiental.

A problemática central consiste em identificar quais ferramentas de gestão e controle se destacam na literatura científica como essenciais ao agronegócio e de que forma influenciam a eficiência e a sustentabilidade das propriedades. Parte-se da hipótese de que a adoção de ferramentas digitais, estratégias baseadas em análise de dados e sistemas integrados de gestão amplia a produtividade e a competitividade, embora ainda haja barreiras para sua implementação.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é analisar, a partir da revisão bibliográfica, as principais ferramentas de gestão aplicadas ao agronegócio e sua contribuição para a eficiência operacional, competitividade e sustentabilidade. Como objetivos específicos, busca-se identificar as ferramentas mais citadas, descrever suas características e sintetizar seus impactos no desempenho das propriedades rurais.

2. Referencial Teórico

2.1 Conceito e Importância do Agronegócio no Brasil

O agronegócio engloba um conjunto de atividades econômicas relacionadas à produção, industrialização e comercialização de produtos agropecuários. O agronegócio engloba desde a oferta de insumos e máquinas utilizadas no campo, passando pela produção nas fazendas, até o momento em que os alimentos e matérias-primas são processados e chegam às mãos do consumidor final. Dessa forma, o agronegócio não se limita apenas à agricultura e à pecuária, mas inclui toda a cadeia produtiva que sustenta e movimenta o setor. O ex-ministro da Fazenda, Nóbrega (2008) aborda que:

Detemos o maior potencial de expansão eficiente da fronteira agrícola e de crescimento sustentável da produção de etanol. Nossos produtores são competentes. É crescente influência do mercado na alocação dos recursos e nas decisões estratégicas. A agricultura é uma das mais promissoras áreas da nossa economia.

No Brasil, o agronegócio ocupa papel central na economia nacional. Além de participar da grande parte das exportações do país, ele também contribui para aumento do Produto Interno Bruto (PIB), para a geração de empregos, suprimento da população e para o desenvolvimento regional. De acordo com dados da (Cepea-SP), o agronegócio teve um crescimento de 8,36% do seu PIB apenas no ano de 2021. Regiões que antes enfrentavam dificuldades de crescimento passaram a se desenvolver a partir da expansão das atividades agropecuárias, impulsionadas por investimentos em tecnologia, infraestrutura e capacitação de produtores.

O Brasil ocupa posição de destaque no cenário mundial da produção agropecuária, sendo reconhecido não apenas pela sua capacidade de abastecer o mercado interno, mas também por sua expressiva atuação no comércio exterior. De acordo com Rossi:

Além de produzir a maioria dos alimentos que consome o Brasil ainda é o maior exportador mundial do complexo soja (grão, farelo e óleo), carnes, açúcar e produtos florestais. No ranking mundial, o país ocupa a liderança na produção de açúcar, café em grãos e suco de laranja, e a segunda posição, em soja em grãos, carne bovina, tabaco e etanol.

Esses indicadores colocam o agronegócio brasileiro em posição estratégica para a segurança alimentar global, reforçando a importância de uma gestão pública que esteja à altura desse protagonismo. A magnitude dessa produção exige políticas públicas articuladas, transparência na alocação de recursos e eficiência na aplicação do orçamento voltado ao setor, de modo a garantir que o desempenho econômico venha acompanhado de responsabilidade social e sustentabilidade ambiental.

O Brasil apresenta condições naturais privilegiadas para o desenvolvimento da agricultura, sendo favorecido por fatores como a ampla disponibilidade de terras férteis, a ocorrência regular de chuvas e a elevada incidência de luz solar ao longo do ano, elementos que favorecem diretamente a produção de alimentos em grande escala (EMBRAPA, 2018).

De acordo com os autores Lourenço e Lima (2009), o crescimento expressivo do agronegócio brasileiro está relacionado não apenas a esses fatores internos como o avanço tecnológico no campo, o acesso a grandes áreas agricultáveis e o custo competitivo da mão de obra, mas também ao cenário internacional. O mercado global enfrenta dificuldades para suprir a demanda por alimentos e agroenergia, o que amplia a relevância do Brasil como fornecedor estratégico desses produtos no contexto mundial.

2.2 Gestão no Agronegócio

A gestão no agronegócio é essencial para o sucesso das atividades rurais, exigindo planejamento estratégico, controle financeiro e tomada de decisões

baseadas em dados. Segundo Araújo e Faria (2023), a implementação de sistemas integrados de gestão, como os ERPs, contribui significativamente para a melhoria da gestão, promovendo a integração dos setores e otimizando os processos.

A profissionalização da gestão rural também é impulsionada pela necessidade de sustentabilidade econômica, social e ambiental. Propriedades que investem em planejamento e ferramentas de controle tendem a apresentar melhores resultados, reduzindo perdas e aumentando a rentabilidade. Ferreira (2009) destaca que a gestão profissional de negócios agropecuários é fundamental para a sobrevivência do empreendimento, sendo necessário conhecer o mercado, custos e pontos de desperdício na produção.

Além disso, a gestão de pessoas no agronegócio é imprescindível, pois práticas adequadas de recrutamento, treinamento e motivação impactam diretamente na produtividade. Silva, Pandolfi e Pandolfi (2019) ressaltam que a gestão de pessoas visa adequar os indivíduos ao ambiente de trabalho, otimizando as atividades e melhorando os resultados.

A adoção de tecnologias no campo também é um fator determinante para a competitividade no agronegócio. Silva (2023) afirma que a tecnologia da informação, conhecida como agroinformática, compreende uma variedade de sistemas e programas que auxiliam na gestão administrativa do agronegócio, permitindo maior controle e eficiência nas operações.

A inserção da Tecnologia da Informação (TI) nas atividades do agronegócio tem desempenhado um papel cada vez mais relevante no aumento da produtividade e na competitividade dos produtores rurais. Com o passar dos anos, a tecnologia deixou de ser apenas um suporte operacional e passou a atuar como um instrumento estratégico, capaz de ampliar os lucros e facilitar o acesso a dados essenciais para a tomada de decisões. De acordo com Souza (2013), a TI proporciona ao produtor rural informações que orientam de forma mais precisa o momento ideal para comercializar seus produtos, otimizando suas ações frente às dinâmicas do mercado.

2.3 Controle e Planejamento na Atividade Rural

Conforme Marion (2002), a administração no campo é o conjunto de atividades que apoia o produtor na tomada de decisões em sua unidade produtiva, com o objetivo de atingir melhores retornos econômicos sem comprometer a capacidade produtiva da terra. O controle e o planejamento são aspectos fundamentais para a boa condução das atividades no setor rural. De acordo com Oliveira (2010, p. 97), “planejar é procurar elaborar antes as ações do futuro. Com o planejamento o produtor tem seus objetivos mais claros, podendo propiciar uma melhor coordenação de esforços para atingi-los”

Planejar, nesse contexto, significa definir metas, prever custos, antecipar riscos e estabelecer ações que conduzam a propriedade ao crescimento sustentável. Segundo Batalha (2001), o planejamento é voltado para decisões amplas e de longo alcance, concentrando-se em problemas que exigem visão estratégica e abordagem contínua.

Segundo Oliveira (2010, p. 98) “o controle compreende as anotações das principais atividades da propriedade a fim de verificar se as ações previstas foram executadas, ou seja, se os resultados obtidos estão de acordo com o planejado”. Essa prática permite identificar falhas, corrigir rotas e tomar decisões baseadas em dados concretos, e não apenas em experiências passadas ou intuições. Controlar custos, receitas, uso de insumos, desempenho da mão de obra e produtividade por área ou por animal, por exemplo, são atitudes que fazem toda a diferença nos resultados financeiros da propriedade rural.

De acordo com Crepaldi (2005), o gestor rural precisa planejar, organizar, supervisionar sua equipe e manter o controle das atividades, além de elaborar projeções e orçamentos que auxiliem na condução do negócio. A falta de planejamento pode levar ao desperdício de recursos, à baixa rentabilidade e até mesmo ao endividamento, problemas comuns em propriedades que operam de forma improvisada.

Em contrapartida, produtores que organizam suas atividades com base em informações técnicas e financeiras tendem a tomar decisões mais assertivas e a

manter maior estabilidade, mesmo diante de adversidades como variações climáticas ou oscilações de mercado. Segundo Nepomuceno (2004), “o orçamento é uma ferramenta de aperfeiçoamento da administração na atividade rural, que permite trabalhar com os olhos voltados para o que vai acontecer”.

2.4 Contabilidade Rural e Gerencial

Nos últimos anos, a contabilidade deixou de ser vista apenas como um instrumento burocrático e passou a desempenhar papel estratégico na administração das propriedades rurais. A contabilidade rural tem como foco principal o patrimônio das organizações que atuam no setor agropecuário, voltando-se à geração de informações que contribuam para o controle, a análise e o planejamento das atividades econômicas dessas entidades. Segundo Dalmolin e Silvério (2011, p.4)

A Contabilidade vem como um meio de se proteger desses riscos a que o produtor rural este exposto. A contabilização dos registros, e os relatórios gerados através dos fatos ocorridos, podem influenciar muito na análise e na tomada de decisão. O que se espera da Contabilidade é isso, gerar informações úteis e relevantes, para fornecer segurança ao usuário.

Conforme destaca Crepaldi (2009), essa área da contabilidade surgiu justamente da necessidade de acompanhar a evolução patrimonial, apurar os resultados obtidos com a atividade rural e assegurar a adequada gestão dos recursos, fornecendo subsídios para a tomada de decisões estratégicas por parte dos produtores.

Enquanto a contabilidade financeira cumpre exigências legais e foca em relatórios formais, a gerencial está voltada ao auxílio direto na tomada de decisões internas. Isso é ainda mais relevante no meio rural, onde fatores como clima, preços de mercado e produtividade variam constantemente. Com relatórios sobre

custos de produção, margens de lucro, projeções de caixa e desempenho por atividade, o produtor consegue visualizar melhor os pontos fortes e as fragilidades da operação. Segundo Crepaldi (2017), a contabilidade gerencial ajuda os administradores a planejar, controlar e interpretar os resultados para melhorar os processos internos.

A contabilidade rural, por sua vez, é uma ramificação que lida com as peculiaridades da atividade agropecuária. Ela envolve o registro detalhado de eventos econômicos e produtivos, respeitando as características específicas do campo. Ao integrá-la com práticas da contabilidade gerencial, o produtor amplia sua capacidade de entender não apenas o que aconteceu na propriedade, mas por que aconteceu e como agir diante disso. Marion (1996) enfatiza que o bom uso da contabilidade rural contribui para a organização e controle patrimonial, além de tornar mais clara a real situação financeira da empresa rural.

Conforme afirmam Faria et al. (2010, p.14):

A contabilidade rural é um importante instrumento para as empresas rurais, ou seja, o agronegócio, pois geram informações que possibilitam verificar a situação da empresa, sob os mais diversos enfoques, tais como análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, de retorno de investimentos etc. Tais informações são imprescindíveis para o processo decisório

Essa visão moderna da contabilidade como instrumento de gestão permite que o produtor rural atue com maior embasamento, otimizando recursos e enfrentando melhor os riscos do setor. Com ferramentas como análise de fluxo de caixa, controle de custos por atividade e indicadores de desempenho, a propriedade rural pode ser administrada com a mesma eficiência de uma empresa urbana.

3. METODOLOGIA

3.1 Natureza e Abordagem da Pesquisa

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza teórica, com abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica sistemática. O foco esteve na identificação, descrição e síntese crítica das ferramentas de gestão e controle utilizadas no agronegócio, permitindo organizar evidências já discutidas na literatura e compreender as tendências apresentadas pelos estudos.

3.2 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, pois buscou mapear e organizar as ferramentas mais citadas nos estudos sobre gestão e controle no agronegócio, apresentando suas características, finalidades e contribuições para a eficiência e a sustentabilidade. A natureza exploratória permitiu reunir diferentes perspectivas teóricas, identificando lacunas e apontando tendências para futuras pesquisas.

3.3 Procedimentos Técnicos

Foram adotados procedimentos de pesquisa bibliográfica sistemática, contemplando o levantamento, seleção e análise de livros, artigos científicos, dissertações, relatórios técnicos e publicações acadêmicas voltadas ao agronegócio, planejamento estratégico, controle financeiro, contabilidade gerencial e uso da tecnologia da informação. A sistematização possibilitou sintetizar padrões, boas práticas e enfoques predominantes na literatura especializada.

3.4 Seleção das Fontes

As fontes foram escolhidas com base em relevância, atualidade e credibilidade científica. Foram priorizados artigos de periódicos especializados, relatórios de órgãos de pesquisa, livros técnicos e manuais de gestão rural.

Trabalhos sem fundamentação teórica consistente ou desatualizados foram excluídos, garantindo confiabilidade e pertinência na análise.

3.5 Estratégia de Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados consistiu na leitura crítica e sistemática das fontes selecionadas, com extração de informações pertinentes aos objetivos da pesquisa. Os dados obtidos foram organizados em categorias temáticas, incluindo ferramentas de gestão e planejamento estratégico, controle financeiro e contabilidade gerencial, aplicação de tecnologia da informação no agronegócio e impactos econômicos, produtivos e sustentáveis decorrentes da adoção dessas ferramentas. A análise foi realizada por meio da análise de conteúdo, permitindo a identificação de padrões, relações e tendências, bem como a avaliação da eficácia das ferramentas de gestão na melhoria da performance das propriedades rurais.

3.6 Limitações do Estudo

Por se tratar de pesquisa bibliográfica, o estudo não incluiu dados primários ou análises de campo, o que limita a generalização direta dos achados. Entretanto, a revisão permitiu construir um panorama consolidado e identificar boas práticas aplicáveis a diferentes contextos do agronegócio.

3.7 Relevância e Aplicabilidade

A metodologia adotada possibilitou uma compreensão aprofundada sobre ferramentas de gestão e controle no agronegócio, contribuindo para o avanço teórico na área, subsidiando futuras pesquisas e servindo de referência para políticas, programas de capacitação e decisões estratégicas de produtores rurais e gestores do setor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão bibliográfica realizada evidenciou que a adoção sistemática de ferramentas de gestão e controle no agronegócio é determinante para a eficiência operacional, sustentabilidade econômica e competitividade das propriedades rurais. A análise foi organizada em quatro dimensões principais: planejamento estratégico, controle financeiro, contabilidade gerencial e rural e tecnologia da informação, destacando não apenas o uso das ferramentas, mas também seus impactos integrados.

4.1 Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico configura-se como o alicerce central na condução eficiente das atividades no agronegócio, sobretudo em um cenário marcado por competitividade, variabilidade climática e exigências crescentes do mercado consumidor. A literatura especializada sugere que a definição clara de metas, associadas à previsão de custos e à análise criteriosa de riscos, não apenas reduz desperdícios, mas também otimiza os processos produtivos e favorece o alinhamento das propriedades rurais às demandas mercadológicas. Esse tripé estratégico: metas, custos e riscos; consolida-se como um instrumento indispensável para gestores que buscam sustentabilidade econômica e operacional de médio e longo prazo (Neves, et al., 2020).

Propriedades rurais que adotam práticas de planejamento estratégico estruturado apresentam maior capacidade de antecipar problemas, seja em função de variações climáticas, seja diante de oscilações de preços em mercados internos e externos, essa habilidade garante não apenas a continuidade da produção, mas também a preservação da margem de lucro, mesmo em cenários adversos. A organização logística da produção e da comercialização, quando baseada em dados e projeções estratégicas, minimiza gargalos de escoamento, amplia a eficiência do transporte e fortalece a inserção do produtor em cadeias produtivas mais complexas e exigentes (Martinez, 2020).

A tomada de decisão orientada por análises sistemáticas permite que o uso da terra e dos recursos naturais ocorra de forma consciente, conciliando produtividade agrícola com conservação ambiental, a integração é particularmente relevante diante das pressões regulatórias e da crescente valorização de práticas ESG (Environmental, Social and Governance), que se consolidam como critérios de diferenciação no mercado global de commodities (Silva, 2021).

A literatura evidencia ainda que a utilização de indicadores de desempenho como instrumentos de monitoramento e retroalimentação do planejamento estratégico potencializa a gestão do agronegócio, a análise contínua desses indicadores fornece aos gestores um panorama dinâmico e atualizado da operação, permitindo ajustes em tempo real que evitam perdas e elevam a competitividade, com essa integração entre planejamento e monitoramento representa um avanço significativo em termos de inovação gerencial, na medida em que rompe com a gestão reativa e inaugura um modelo proativo e orientado por evidências (Martinez, 2020; Silva, 2021).

4.2 Controle Financeiro

Em um setor marcado por volatilidade de preços, sazonalidade de produção e forte dependência de fatores externos como clima, logística e política agrícola, a adoção de ferramentas de controle financeiro sistematizado torna-se não apenas um diferencial competitivo, mas uma condição de sobrevivência, instrumentos como fluxos de caixa, balanços patrimoniais, projeções financeiras e orçamentos detalhados são fundamentais para oferecer ao gestor uma visão abrangente da operação, permitindo identificar gargalos, corrigir ineficiências e sustentar decisões estratégicas com base em evidências concretas (Barros, 2024).

Propriedades que implementam práticas consistentes de gestão financeira apresentam maior resiliência frente a oscilações do mercado, especialmente no que se refere a flutuações de preços de insumos e produtos agrícolas, ao possibilitar o monitoramento preciso das receitas e despesas, o controle financeiro fortalece a capacidade de reduzir dívidas, evitar endividamento excessivo e garantir

liquidez operacional, essa postura proativa amplia a margem de manobra para investimentos, assegurando não apenas a continuidade das atividades, mas também a expansão sustentável da propriedade (Araújo, et al., 2023).

O controle financeiro confere previsibilidade às operações, um atributo estratégico em um setor que enfrenta riscos constantes, a previsibilidade possibilita ao produtor planejar a aquisição de insumos, a contratação de mão de obra e a ampliação da capacidade produtiva com base em dados concretos, minimizando incertezas e maximizando resultados, além de um recurso técnico, o controle financeiro torna-se uma ferramenta de governança, integrando planejamento e execução de maneira estruturada, essa perspectiva aproxima o agronegócio de modelos empresariais modernos, reforçando o caráter profissional da gestão rural (Oliveira et al.,2025).

Ao disponibilizar relatórios precisos sobre o desempenho econômico de cada atividade produtiva, o gestor passa a dispor de informações robustas para avaliar a viabilidade de investimentos, analisar oportunidades de diversificação e identificar áreas de maior retorno. Essa prática não apenas potencializa a lucratividade, mas também fortalece a capacidade de inovação, uma vez que decisões orientadas por dados criam um ambiente favorável para a adoção de novas tecnologias, práticas sustentáveis e estratégias de mercado (Oliveira et al.,2025).

É importante dizer, ainda, que a incorporação de ferramentas digitais e softwares de gestão financeira ampliem significativamente a eficiência desses processos, aplicativos integrados permitem o registro em tempo real de entradas e saídas, a análise de indicadores financeiros e a projeção de cenários futuros, esses recursos, alinhados ao uso de big data e inteligência artificial, representam a convergência entre inovação tecnológica e gestão estratégica, conferindo ao agronegócio maior competitividade em mercados globalizados (Moura et al., 2024).

4.3 Contabilidade Gerencial e Rural

Ferramenta mais estratégicas para a gestão moderna de propriedades agrícolas, pois transcende o caráter meramente legal e burocrático da contabilidade tradicional, assumindo o papel de instrumento de análise crítica, planejamento e tomada de decisão, em um setor em que margens de lucro podem ser significativamente impactadas por variações de preços, mudanças climáticas e custos crescentes de produção, a utilização de dados contábeis detalhados sobre custos, lucros, patrimônio e desempenho por atividade torna-se imprescindível para garantir competitividade e sustentabilidade (Nascimento et al., 2022).

Diferente da contabilidade convencional, que se concentra no atendimento às exigências fiscais, a contabilidade gerencial rural atua no suporte estratégico à gestão, oferecendo informações que permitem ao produtor rural compreender a realidade financeira do negócio de maneira granular, tal abordagem possibilita a identificação precisa de áreas de ineficiência, o cálculo das margens de lucro por atividade produtiva e o acompanhamento contínuo de indicadores-chave de desempenho (KPIs), assim, o gestor passa a contar com uma visão mais clara e objetiva sobre onde investir, o que reduzir, como diversificar e de que forma alinhar sua produção às exigências do mercado (Silva, 2025).

Propriedades que implementam a contabilidade rural integrada ao planejamento estratégico e ao controle financeiro alcançam maior capacidade de organização e previsibilidade, com essa ferramenta, torna-se viável simular cenários futuros, elaborar projeções de fluxo de caixa e ajustar a produção conforme oscilações de oferta e demanda. Tais práticas reduzem o risco de desequilíbrios financeiros, melhoram a gestão do capital de giro e criam condições favoráveis para a realização de investimentos em tecnologia, inovação e expansão produtiva (Patrício, 2024).

Ao oferecer dados concretos sobre consumo de insumos, rentabilidade de cada área da propriedade e custos de manutenção, a contabilidade contribui para decisões mais racionais quanto ao uso de recursos naturais, evitando desperdícios e otimizando a aplicação de insumos agrícolas, esse processo gera impactos diretos não apenas na eficiência econômica, mas também na responsabilidade socioambiental, cada vez mais exigida em cadeias produtivas nacionais e internacionais (Souza et al., 2020).

Ainda, a integração da contabilidade gerencial com ferramentas tecnológicas amplia o potencial de inovação no agronegócio. Softwares de gestão contábil rural, dashboards interativos e sistemas de monitoramento em tempo real permitem a coleta e análise instantânea de dados financeiros e produtivos, facilitando a criação de relatórios personalizados e de fácil interpretação. Essa automação do processo contábil elimina falhas humanas, acelera o acesso a informações estratégicas e fortalece o papel do gestor como tomador de decisões baseado em evidências (Souza et al., 2020).

4.4 Tecnologia da Informação

Assumindo um papel transformador na gestão rural, consolidando-se como um dos principais vetores de inovação e eficiência no agronegócio contemporâneo, a digitalização das operações agrícolas e a incorporação de sistemas inteligentes de gestão permitem que o produtor deixe de atuar de forma empírica e fragmentada, passando a administrar sua propriedade com base em dados, métricas e projeções precisas. Esse movimento insere o setor rural em um cenário de profissionalização e modernização, em que a informação deixa de ser apenas um recurso de registro e passa a ocupar posição central na formulação de estratégias competitivas (Ferreira et al., 2024).

Sistemas digitais de gestão, softwares de planejamento integrado, aplicativos de monitoramento agrícola e plataformas de análise de dados são exemplos concretos de ferramentas que possibilitam a integração das diversas áreas da propriedade, ao conectar informações relacionadas a insumos, produtividade, custos, clima e logística, a TI oferece uma visão holística da operação, permitindo maior controle sobre cada etapa do processo produtivo, essa integração amplia a eficiência operacional e contribui para a precisão das atividades, reduzindo falhas e elevando os níveis de produtividade (Oliveira et al., 2022)

A adoção de recursos digitais está diretamente relacionada à redução de erros operacionais e à agilidade na execução de processos administrativos. Ao

fornecer suporte à tomada de decisões em tempo real, as tecnologias digitais permitem que o gestor rural reaja com rapidez diante de variações climáticas, surtos de pragas, alterações no preço de insumos ou flutuações do mercado consumidor, capacidade de adaptação imediata é crucial em um setor marcado pela instabilidade, conferindo às propriedades que utilizam TI maior resiliência econômica e competitividade, as ferramentas digitais também favorecem o monitoramento detalhado de indicadores estratégicos, como a produtividade por área, o consumo de água e fertilizantes, a performance de maquinário e o retorno financeiro de cada atividade. A possibilidade de realizar análises comparativas e simulações de cenários futuros fortalece o processo decisório, permitindo que investimentos sejam direcionados de maneira mais assertiva e alinhada às metas de longo prazo. Dessa forma, o gestor passa a atuar com maior segurança, reduzindo riscos e aproveitando melhor as oportunidades de mercado (Oliveira et al., 2022).

É importante ressaltar que a incorporação da tecnologia da informação no agronegócio não se restringe ao aspecto produtivo, mas também abrange a gestão administrativa e financeira. Softwares de gestão contábil, plataformas de controle de estoque e aplicativos de previsão de fluxo de caixa integram a dimensão econômica ao planejamento produtivo, criando um ecossistema de gestão altamente eficiente. Essa convergência entre TI e gestão torna o processo administrativo mais transparente, auditável e estratégico, elevando o grau de profissionalismo das propriedades rurais (Soares, 2023).

5. CONCLUSÃO

A análise realizada permite afirmar que o agronegócio brasileiro, embora consolidado como setor estratégico da economia nacional, ainda demanda maior profissionalização da gestão para enfrentar as complexidades inerentes ao cenário contemporâneo. A revisão bibliográfica sistemática evidenciou que a integração de ferramentas como o planejamento estratégico, o controle financeiro, a contabilidade gerencial e rural e a tecnologia da informação representam elementos

determinantes para a eficiência operacional, a sustentabilidade e a competitividade do setor.

Os achados indicam que tais instrumentos, quando aplicados de forma articulada, favorecem a racionalização de recursos, a previsibilidade financeira e a tomada de decisões orientada por evidências, aspectos essenciais em um contexto marcado pela volatilidade de preços, pela pressão por práticas sustentáveis e pelas exigências dos mercados globais. Ressalta-se que a adoção dessas ferramentas confere às pequenas e médias propriedades maior capacidade adaptativa, reduzindo vulnerabilidades e ampliando oportunidades de inserção em cadeias produtivas mais complexas.

Conclui-se, portanto, que a modernização da gestão no agronegócio não se restringe a um aprimoramento técnico, mas configura-se como requisito estratégico para a consolidação do setor em bases sustentáveis. Recomenda-se, ainda, o avanço de políticas públicas, programas de capacitação e incentivos ao uso de tecnologias digitais, de modo a superar barreiras de implementação e potencializar os impactos positivos da gestão integrada. Tais perspectivas reforçam a necessidade de futuras pesquisas empíricas que verifiquem, em campo, a efetividade das ferramentas discutidas e suas contribuições concretas para a sustentabilidade e a competitividade do agronegócio brasileiro.

Referências

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

ARAÚJO, Adolfo Vicente et al. Agricultura de precisão como ferramenta estratégica na gestão e otimização de recursos em empresas agrícolas. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 10, p. e8834-e8834, 2024.

ARAÚJO, M. E. da S.; FARIA, D. C. A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO NO AGRONEGÓCIO. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 12, p. 28463–28483, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N12-187. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2672>. Acesso em: 18 maio. 2025.

ATKINSON, Anthony A. et al. *Contabilidade gerencial*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Atlas, 2007. *Contabilidade gerencial: teoria e prática*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
Contabilidade Rural. São Paulo: Atlas, 2009.

BARROS, Emanuel Victor de Moura Oliveira et al. A teoria sistêmica na gestão do agronegócio: uma abordagem multidisciplinar e integrada. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 16, n. 3, p. e4772-e4772, 2025.

BARROS, Emanuel Victor de Moura Oliveira; MACHADO, Lina Dayana Lopes; FERREIRA, Rildo Mourão. Gestão financeira no agronegócio: desafios e estratégias no contexto global. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 15, n. 8, p. e3934-e3934, 2024.

BARROS, Emanuel Victor de Moura Oliveira; MACHADO, Lina Dayana Lopes; FERREIRA, Rildo Mourão. Gestão financeira no agronegócio: desafios e estratégias no contexto global. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 15, n. 8, p. e3934-e3934, 2024.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001.
CARDOSO, Suélen Umbelina. Inovações tecnológicas aplicadas no agronegócio brasileiro. 2024.

CEPEA. Agronegócio brasileiro: importância e complexidade do setor. 2021.
<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/agronegocio-brasileiroimportancia-e-complexidade-do-setor.aspx>

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Geral**. Teoria e Prática. 3.ed. São Paulo: DALMOLIN, A.; SILVÉRIO, A.C. Os benefícios da contabilidade rural para uma empresa agrícola de pequeno porte: um estudo de caso; 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso Superior de Ciências Contábeis. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

DE MOURA OLIVEIRA BARROS, Emanuel Victor; LOPES MACHADO, Lina Dayana; MOURÃO FERREIRA, Rildo. Gestão financeira no agronegócio: desafios e estratégias no contexto global. **GeSec: Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 8, 2024.

DE OLIVEIRA, Vinícyo Luan Chagas et al. Estudo dos Agronegócios 4.0–Tecnologias, desafios e benefícios nos Agronegócios. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e363111335379-e363111335379, 2022.

DE SOUSA, Lucas Coutinho; BAPTISTA, Fabiana Holler. Gestão e agronegócio: gastos operacionais no confinamento de bovinos. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 4, n. 12, p. e4124463-e4124463, 2023.

EMBRAPA. Visão 2030: o futuro da agricultura Brasileira (2018).

FARIA, D. C.; MONTOVANI, E.; MARQUES, S. M. A Contabilidade Rural no Desenvolvimento do Agronegócio, 2010. Acadêmicos do da Faculdade Cenecista de Varginha – FACECA.

FERNANDA PEREIRA DE ARAÚJO; MARIA JULIETE LOPEZ GABRIEL; GEISON CALYO VARELA DE MELO; ÍTALO CARLOS SOARES DO NASCIMENTO; JERFERSON FREITAS DA SILVA. PERCEPÇÃO SOBRE A GESTÃO FINANCEIRA EM EMPRESAS DO SETOR DO AGRONEGÓCIO. Revista Conhecimento Contábil, [S. l.], v. 13, n. 1, 2023. DOI: 10.31864/2447-2921.2023.4921. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCC/article/view/4921>. Acesso em: 5 set. 2025.

FERREIRA, Fernanda. **A importância da gestão profissional no agronegócio.** Revista da Cafeicultura, 2009. Disponível em: <https://revistacafeicultura.com.br/a-importancia-da-gestao-profissional-no-agronego-cio>. Acesso em: 18 maio 2025.

FERREIRA, Maria Aparecida Cândido et al. Tecnologia da Informação no Agronegócio. 2024.

GAZZONI, Décio Luiz. Agronegócio brasileiro: 50 anos de sucesso. Revista de Política Agrícola, v. 32, n. 2, p. 138-138, 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. 205p.

Londrina, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez.1999.<http://www.ssrevista.uel.br/n1v2.pdf>>. Acesso em 26 de maio de 2025.

LOURENÇO, J. C.; LIMA, C. E. B. Evolução do agronegócio brasileiro, desafios e perspectivas. In: Observatório de la Economía Latinoamericana, nº 118. 2009. Disponível em <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da MARTINEZ, Letícia Franco. **Uma proposta de ampliação do método de planejamento estratégico no agronegócio (ChainPlan) a partir de uma abordagem de sustentabilidade.** 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NASCIMENTO, Edmilson Matos et al. Contabilidade gerencial como ferramenta de gestão para propriedades rurais. **C@ LEA-Cadernos de Aulas do LEA**, v. 11, n. 1, p. 74-91, 2022.

NEPOMUCENO, F. Contabilidade rural e seus custos de produção. São Paulo: IOB – NEVES, Marcos Fava et al. Planejamento estratégico e gestão de cadeias de alimentos e do agronegócio: o método ChainPlan (estrutural). **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 21, p. 628-646, 2020.

NÓBREGA, Mailson. Agricultura promissora. *Jornal da Mídia*. Disponível em: . Acesso em 14 maio. 2025.

OLIVEIRA, Elis Regina de et al. Gestão de riscos financeiros no agronegócio: uma revisão integrativa. 2025.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. Contabilidade do Agronegócio: teoria e pratica. Curitiba: Juruá, 2010.

PATRÍCIO, Ricardo Sartor. Contabilidade gerencial rural e sua inserção na produção agrícola em pequenas propriedades do extremo sul de Santa Catarina. 2024.

PAULILO, M. A S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. Serviço Social em Revista. pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PODESTÁ, Ines. Brasil está na vanguarda dos produtores mundiais de alimentos. Disponível em: <http://www.agrolink.com.br/culturas/soja/noticia/brasilesta-na-vanguarda-dos-produtores-mundiais-de-alimentos_122912.html> . Acesso em 10 fev. 2025.

QUINTAM, Carlos Paim Rifan; DE ASSUNÇÃO, Gerfison Maico. Panorama do agronegócio exportador brasileiro. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar- ISSN 2675-6218, v. 4, n. 7, p. e473642-e473642, 2023.

ROSSI, Wagner. Brasil Agro. A sustentabilidade da agricultura brasileira. Disponível em: . Acesso em 02 de maio de 2025.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. C. M. da; SILVA, P. M.; SILVA, A. da. A importância da contabilidade rural para a gestão rural. *Revista Eletrônica Organizações e Sociedade*, 2018. Disponível em: <https://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/406>. Acesso em: 18 maio 2025.

SILVA, José. **A tecnologia no Campo e a Gestão Efetiva do Agronegócio**. *Revista Técnico-Científica do CREA-PR (TECiE)*, v. 9, n. 13, 2018. Disponível em: <https://revistatecie.crea-pr.org.br/index.php/revista/article/view/350>. Acesso em: 18 maio 2025.

SILVA, L. G. da; PANDOLFI, J. G.; PANDOLFI, M. A. C. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE PESSOAS NO AGRONEGÓCIO. **Revista Interface Tecnológica**, Taquaritinga, SP, v. 16, n. 2, p. 203–213, 2019. DOI: 10.31510/infa.v16i2.676. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/676>. Acesso em: 18 maio. 2025.

SILVA, Sandra Elisabeth Paiva da. **Estudo sobre a influência do planejamento estratégico versus à prática da inovação no desempenho negocial de AGTECHs**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOARES, Marcelo Costa. Tecnologia e sustentabilidade no agronegócio brasileiro: um futuro desafiador: um futuro desafiador. *Revista Jurídica Profissional*, v. 2, n. 1, 2023.

SOUZA, Diego Silva et al. Contabilidade rural: a importância da contabilidade aplicada aos pequenos produtores rurais. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE*, v. 6, n. 1, p. 95-95, 2020.

SOUZA, S. dos S. Sistemas de Informações Gerenciais no Agronegócio: Estudo de Caso de Aplicação de Software em Administração Rural pelos Produtores de Grãos do Município de Rio Verde–GO, Minas Gerais. 2013. 182f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo – MG, 2013.

TALLYS DIEGO. APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA OTIMIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E RENTABILIDADE EM PROPRIEDADES PECUÁRIAS. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia - REIVA**, [S. l.], v. 7, n. 01, p. 23, 2024. Disponível em: <https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/469>. Acesso em: 5 set. 2025. Thomson. 2004.